



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Do Uso De Telas No Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão Integrativa

Autores: MARIA CLARA COELHO RAMIRO COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS GARANHUNS), EMIAN FREITAS PEREIRA GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS GARANHUNS), GABRIEL MULLER SOARES DO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), VIRGINIA GUADALUPE COSTA BERNARDINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), ARTHUR HENRIQUE CARVALHO DE ALMEIDA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), KELLY SOARES FARIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

Resumo: A primeira infância é uma fase vital para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Durante esses primeiros seis anos de vida, o cérebro passa por intenso amadurecimento, com a formação de estruturas fundamentais e o estabelecimento de conexões sinápticas. No entanto, o uso excessivo e prolongado de dispositivos eletrônicos durante nessa fase pode causar efeitos negativos no crescimento e desenvolvimento infantil (DI). "Identificar a influência do uso de telas no DI." Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores: Uso de tela e Desenvolvimento Infantil, nos idiomas Português e Inglês. Foram incluídos artigos entre os anos de 2018 e 2024. Diante da busca, 4 artigos foram selecionados por estarem relacionados com o objetivo do estudo. "A Sociedade Brasileira de Pediatria sugere moderação no uso de telas por crianças, orientando que a exposição a esses dispositivos ocorra somente após os 2 anos de idade. Mesmo após essa idade, a organização recomenda que o tempo máximo de uso não ultrapasse duas horas por dia, para permitir que a criança não apenas assista, mas também experimente o mundo ao seu redor. A interação com outra pessoa, que vive, respira e responde, é considerada a melhor atividade para uma criança pequena. A exposição precoce a dispositivos eletrônicos tem sido associada a vários impactos no DI. Entre esses efeitos, destaca-se o atraso na aquisição da fala e linguagem, juntamente com alterações no déficit cognitivo, memória e concentração. A longo prazo, essa exposição está correlacionada com transtornos do sono, como insônia, sonolência diurna e pesadelos, além de problemas alimentares. Também foram observados transtornos mentais precoces, incluindo irritabilidade, ansiedade, depressão, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista. Concomitantemente, pode contribuir para o surgimento de déficits auditivos, visuais, assim como o sedentarismo infantil, podendo influenciar no desenvolvimento de obesidade e transtornos posturais." A primeira infância representa um período crucial para o desenvolvimento cerebral saudável, sendo o acesso precoce e prolongado aos meios eletrônicos um fator contribuinte para a redução no DI, complicações comportamentais e psicossociais. Os profissionais médicos têm a responsabilidade de promover estratégias de prevenção e promoção à saúde infantil, informando os pais sobre os prejuízos da exposição às telas. A orientação quanto ao tempo de tela diário, ajustado de acordo com a faixa etária, e o monitoramento dos conteúdos acessados são essenciais. O diálogo e o respeito entre pais e filhos, com regras claras e apoio familiar como base do cuidado, são de suma importância. Pois, devem proporcionar alternativas de entretenimento promotoras de aspectos afetivos, cognitivos e sociais para o pleno desenvolvimento das crianças.